

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-14-0

DOI 10.22533/at.ed.140200903

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica” apresenta em seu segundo volume 18 artigos científicos que abordam assuntos atuais e, mediante a importância, a necessidade de atualização e acesso a informações de qualidade, os artigos elencados neste e-book contribuirão efetivamente para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Enfermagem, proporcionando uma visão ampla sobre conhecimento científico.

Desse modo, os profissionais de enfermagem devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento da pesquisa científica em todas as etapas de sua profissão, sendo o enfermeiro o profissional integrante da equipe multiprofissional que colabora para a construção dessa atividade, fundamentando assim suas ações em meios científicos.

Com isso, para que o enfermeiro execute essa atribuição dentro da equipe multiprofissional é necessário que este esteja envolvido na produção da investigação científica durante o período da sua formação e posteriormente, agregando-o a sua prática diária.

Assim, o conhecimento científico entendido como uma atividade intelectual pode impulsionar os profissionais de enfermagem, a desenvolver por meio do raciocínio investigativo o hábito de, pela pesquisa buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividades às necessidades dos indivíduos, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos em diversas áreas da enfermagem.

Nesse contexto, há que se considerar que o conhecimento científico é um fator fundamental e impulsionador do desenvolvimento de um país e de uma sociedade, instituindo-se como fonte confiável e legítima para entender e explicar o desconhecido.

Logo, investigação científica é a pesquisa que utiliza um método científico para solucionar problemas ou questões, que na Enfermagem podem estar voltadas a uma sucessão de assuntos, que abrangem, principalmente, a assistência, a gestão e o ensino.

Para os interessados em investigação científica na área de enfermagem, sugiro a leitura deste livro que reúne artigos científicos importantes voltados para a formação e para educação continuada dos membros da equipe de enfermagem, esse conjunto articulado de forma organizada e aperfeiçoada tenta aproximar a ciência da prática e assim, tornar a investigação científica mais significativa.

Portanto, desejo a todos uma ótima leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE	
Rhuani de Cássia Mendes Maciel	
Glaucia Maria de Oliveira Farias	
Emanuel Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1402009031	
CAPÍTULO 2	4
AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior	
Ariane Galvão de Oliveira	
Thais Moreno Lima	
Jéssica de Souza Gouveia	
Nadiele Alves Ribeiro	
Tatiane Silva de Araújo	
Suzana Maria da Silva Ferreira	
Lucas Luzeiro Nonato	
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol	
Gleiciane dos Santos	
Nelisnelson da Silva Oliveira	
Eloysa Maria Oliveira Rêgo	
Murilo Henrique Nascimento Araújo	
Tatiane Alves de Jesus	
Elaine da Silva de Aquino	
Letícia Batista Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1402009032	
CAPÍTULO 3	15
BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO PARA A TERAPIA INTRAVENOSA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR HOSPITALIZADA	
Ana Paula de Alcântara Ferreira	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
Najara Rodrigues Dantas	
Ana Débora Alves Leite	
Joseph Dimas de Oliveira	
Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.1402009033	
CAPÍTULO 4	27
CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO DE SAÚDE: O DESAFIO DE EMBASAR UMA IDEIA COMPLEXA	
Prisciane Cardoso Silva	
Evelyn de Castro Roballo	
DOI 10.22533/at.ed.1402009034	
CAPÍTULO 5	34
DESAFIOS DA GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Rafael Mondego Fontenele	
Josilene de Sousa Bastos	
Vanusa de Brito Cascaes	
Hariane Freitas Rocha Almeida	

Jôina da Silva Lima
Kezia Cristina Batista dos Santos
Isnara Miranda Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1402009035

CAPÍTULO 6 46

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Cláudio José de Souza
Ivana Santos da Silva
Letícia Richelli dos Santos
Luana Benatti Cardozo
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim
Ana Carla Alves Cruz

DOI 10.22533/at.ed.1402009036

CAPÍTULO 7 64

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO METODO CANGURU

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Vanessa Maria Oliveira Viana
Vera Alice Oliveira Viana
Amanda Freitas de Andrade
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Everton Carvalho Costa
Carlos Henrique Nunes Pires

DOI 10.22533/at.ed.1402009037

CAPÍTULO 8 75

ESCALA DE CHEOPS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Camara Souza
Maiane da Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1402009038

CAPÍTULO 9 79

O PARTO É NOSSO: EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA DAS MULHERES

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Laís Celeste Medeiros Mendes da Fonseca
Camila Cristina Girard Santos
Beatriz Maia Vasconcelos
Anne Caroline Gonçalves Lima
Ana Carla Dias Rodrigues
Suane Priscila dos Santos Antunes
Luara Campos da Silva
Ravena Gentil de Castro

Alex Dumas Souza Campos
Vitor Hugo Pantoja Souza
DOI 10.22533/at.ed.1402009039

CAPÍTULO 10 92

O PERCURSO LEGAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL

Karine de Alcântara Figueiredo
Tânia Cristina de Oliveira Valente

DOI 10.22533/at.ed.14020090310

CAPÍTULO 11 97

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Beatriz Maia Vasconcelos
Samara Janice de Albuquerque Santos
Wanessa de Nazaré Rodrigues de Moraes
Samara de Castro Martins
Flávia Maclina da Silva Picanço
Juliana Maia Gomes
Glória de Oliveira Monteiro
Sayara Teixeira Potter da Rosa
Ana Carolina de Almeida Paiva
Arley Henrique Rocha das Neves

DOI 10.22533/at.ed.14020090311

CAPÍTULO 12 105

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Furtado da Rosa
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Thamires Ramos Raibolt
Isamara Carvalho da Silva
Renata Leal Zacher

DOI 10.22533/at.ed.14020090312

CAPÍTULO 13 120

PERFIL DE ÓBITOS FETAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Carla Daiane Costa Dutra
José Carlos de Araújo Junior

DOI 10.22533/at.ed.14020090313

CAPÍTULO 14 134

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DE UM MUNICÍPIO RURAL DO OESTE CATARINENSE

Maria Isabel Gonçalves da Silva
Clenise Liliane Schmidt
Cássio Michelin
Clodoaldo Antônio De Sá
Vanessa da Silva Corralo

DOI 10.22533/at.ed.14020090314

CAPÍTULO 15 147

RASTREAMENTO CITOLÓGICO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PIAUÍ

Grasyele Oliveira Sousa
Mariana Silva Souza
Bruno Nascimento Sales
Edimilson Gomes Ribeiro Júnior
Edenilson Sousa Ribeiro
Natália Rodrigues da Silva
Ana Roza Carvalho Silva
Ana Paula Melo Oliveira
Francilene Coelho Santos
Rônalde da Silva Leite
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Carlíane Maria de Araújo Souza

DOI 10.22533/at.ed.14020090315

CAPÍTULO 16 159

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTAMOS PREPARADOS?

Viviane de Oliveira Cunha
Nadinne Ferreira Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Anádia de Moura Oliveira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Leni Alves Silva
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.14020090316

CAPÍTULO 17 167

REDES DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS NUTRIZES

Renata di Karla Diniz Aires
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Amelina de Brito Belchior
Francisco Clécio da Silva Dutra
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Juliana Pontes Nobre
Francisca Josiane Barros Pereira
Luana Silva de Sousa
Ana Karoline Barros Bezerra
Carla Siebra de Alencar
Annelise Bezerra de Aguiar
Ismael Briosso Bastos

DOI 10.22533/at.ed.14020090317

CAPÍTULO 18 174

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE

Michelle Araújo Moreira
Taã Pereira da Cruz Santos

DOI 10.22533/at.ed.14020090318

CAPÍTULO 19	188
USO DA ESCALA DE CRIES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA	
Maiane da Silva Fernandes	
Tamires Camara Souza	
DOI 10.22533/at.ed.14020090319	
CAPÍTULO 20	191
VISITA A MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES	
Aline Furtado da Rosa	
Maria Eduarda da Silva Possato	
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	
Ana Beatriz Azevedo Queiroz	
Tatiana Starck do Amaral Diniz	
Samara Belisa Vieira Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.14020090320	
SOBRE A ORGANIZADORA	197
ÍNDICE REMISSIVO	198

RASTREAMENTO CITOLÓGICO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PIAUÍ

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 21/12/2019

Grasyele Oliveira Sousa

Cristo Faculdade do Piauí, Departamento de Enfermagem
Piripiri – Piauí

Mariana Silva Souza

Cristo Faculdade do Piauí, Departamento de Enfermagem
Piripiri – Piauí

Bruno Nascimento Sales

Cristo Faculdade do Piauí, Departamento de Enfermagem
Piripiri – Piauí

Edimilson Gomes Ribeiro Júnior

Cristo Faculdade do Piauí, Departamento de Enfermagem
Piripiri – Piauí

Edenilson Sousa Ribeiro

Enfermeiro pela Cristo Faculdade do Piauí
Piripiri – Piauí

Natália Rodrigues da Silva

Cristo Faculdade do Piauí, Departamento de Enfermagem
Piripiri – Piauí

Ana Roza Carvalho Silva

Cristo Faculdade do Piauí, Departamento de Enfermagem
Piripiri – Piauí

Ana Paula Melo Oliveira

Cristo Faculdade do Piauí, Departamento de Enfermagem
Piripiri – Piauí

Francilene Coelho Santos

Enfermeira pela Cristo Faculdade do Piauí
Piripiri – Piauí

Rônalde da Silva Leite

Cristo Faculdade do Piauí, Departamento de Enfermagem
Piripiri – Piauí

Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Cristo Faculdade do Piauí, Professor no Departamento de Enfermagem
Piripiri – Piauí

Carliane Maria de Araújo Souza

Cristo Faculdade do Piauí, Professora no Departamento de Enfermagem
Piripiri – Piauí

RESUMO: Introdução: Nos últimos anos o câncer vem se tornando um problema de saúde pública mundial. No Brasil dentre os tipos de câncer mais incidentes, destaca-se o Câncer de Colo do Útero, considerado o terceiro mais frequente entre as mulheres e sua quarta causa de mortalidade. O aumento da adesão ao rastreamento pelo exame de Papanicolau contribui para a redução da morbimortalidade

por esse tipo de câncer. **Objetivo:** Avaliar o rastreamento citológico e o perfil de mortalidade por câncer de colo do útero no município de Piri-piri-PI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, com coleta de dados secundários do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os resultados foram organizados em tabelas com a descrição dos achados em valores absolutos e porcentagem. **Desenvolvimento:** Foram constatadas a realização de 4.332 citologias do colo do útero no período de 2014 a 2018 e 8 mortes por câncer de colo do útero no período de 2014 a 2017. As mulheres entre 35 a 39 anos realizaram 704 (16,2%) das citologias. A maioria das mulheres (87,3%), haviam realizado citologia anteriormente e o maior motivo para a realização foi o rastreamento (99,9%). Com relação a mortalidade, a distribuição dos óbitos foi igualitária, correspondendo a 2 casos por faixa etária encontrada, a maioria da mulheres eram pardas (75%), com escolaridade de apenas 1 a 3 anos de estudo (37,5%) e não tinham escolaridade (25%). Quanto ao estado civil, eram casadas (37,5%). **Conclusão:** Diante desse cenário epidemiológico, conclui-se que as ações de prevenção e detecção do câncer de colo do útero merecem atenção dos profissionais ligados à área da saúde, especialmente os enfermeiros. Essa forma multidisciplinar de falar sobre o assunto é o caminho a trilhar para a busca da identificação das dificuldades na abordagem ao câncer de colo do útero.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo do Útero. Mortalidade. Papanicolau. Epidemiologia. Prevenção.

CYTOLOGICAL SCREENING AND CERVICAL CANCER MORTALITY IN A CITY OF NORTH PIAUÍ

ABSTRACT: Introduction: In recent years cancer has become a worldwide public health problem. In Brazil, among the most common types of cancer, cervical cancer stands out, considered the third most frequent among women and its fourth cause of mortality. Increased adherence to Pap smear screening contributes to reduced morbidity and mortality from this type of cancer. **Objective:** To evaluate cytological screening and cervical cancer mortality profile in Piri-piri-PI. **Methodology:** This is a descriptive, retrospective, quantitative study, with secondary data collection from the website of the Department of Informatics of the Unified Health System. The results were organized in tables describing the findings in absolute values and percentage. **Development:** A total of 4,332 cervical cytologies were found from 2014 to 2018 and 8 cervical cancer deaths from 2014 to 2017. Women aged 35 to 39 performed 704 (16.2%). Of cytologies. Most women (87.3%) had previously had cytology and the main reason for this was screening (99.9%). Regarding mortality, the distribution of deaths was equal, corresponding to 2 cases by age group found, most women were brown (75%), with only 1 to 3 years of schooling (37.5%) and no had schooling (25%). Regarding marital

status, they were married (37.5%). **Conclusion:** Given this epidemiological scenario, it can be concluded that the prevention and detection of cervical cancer deserve attention from health professionals, especially nurses. This multidisciplinary way of talking about the subject is the way to go for the identification of the difficulties in the approach to cervical cancer.

KEYWORDS: Cervical cancer. Mortality. Pap smear. Epidemiology. Prevention.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o câncer vem se tornando um problema de saúde pública mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em 2030 a incidência de câncer seja em torno de 27 milhões de casos e 17 milhões de mortes. No Brasil dentre os tipos de câncer mais incidentes, destaca-se o Câncer de Colo do Útero (CCU) (FARIAS; BARBIERI, 2016). Sendo considerado o terceiro mais frequente entre as mulheres e sua quarta causa de mortalidade (CHEHUEN NETO *et al.*, 2016).

A incidência e mortalidade por CCU sofre influência de condições clínicas, mas também de questões socioeconômicas associadas ao modo de vida das mulheres e aos cuidados ofertados pelas instituições de saúde. As baixas condições financeiras e os obstáculos no acesso aos serviços de saúde contribuem para as desigualdades e morbimortalidade nos países em desenvolvimento (RIBEIRO; ANDRADE, 2016).

O CCU pode ser caracterizado por transformações neoplásicas intraepiteliais malignas da cérvix uterina que desenvolvem-se lentamente ao longo de uma ou duas décadas até atingir o estágio invasor. Na fase inicial é silencioso e assintomático, momento em que as lesões precursoras somente são detectadas pela periodicidade da citologia oncológica. Com a evolução da doença surgem os principais sintomas, como sangramento vaginal anormal, corrimento e dor (SANTOS *et al.*, 2015).

Existem duas categorias principais na qual o CCU invasor pode ser subdividido a depender da região epitelial comprometida. O carcinoma epidermoide, afeta as células escamosas, pois desenvolve-se na ectocérvix e é o tipo mais frequente, correspondendo a 80% dos casos. Entretanto, o adenocarcinoma que compromete a endocérvix e atinge as células glandulares é menos comum, porém apresenta maior gravidade (BRASIL, 2013).

A consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto dos direitos sexuais e reprodutivos possibilita a atuação do enfermeiro na realização do exame de Prevenção do Câncer de Colo do Útero (PCCU). Dessa forma, dentre as atividades desenvolvidas por esse profissional, destaca-se o empenho para minimizar os tabus, mitos e preconceitos que envolvem a realização do exame através do estabelecimento de vínculo com as usuárias (SOUZA; COSTA, 2015).

Nesse contexto, é fundamental a assistência de enfermagem qualificada com a realização de atividades educativas que tenham ênfase em medidas de promoção de saúde, prevenção e controle do câncer de colo do útero. Assim, o aumento da adesão ao rastreamento pelo exame de Papanicolau contribui para a redução da morbimortalidade por esse tipo de câncer que afeta com tanta frequência a população feminina (VALENTE *et al.*, 2016).

Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar o rastreamento citológico e o perfil de mortalidade por câncer de colo do útero no município de Piripiri-PI.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, fundamentado no levantamento de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações de Saúde (TABNET) do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O cenário de estudo escolhido foi o município de Piripiri, situado no estado do Piauí, no território dos cocais, a 166 km de distância da capital Teresina ao norte da mesma. Possui uma população estimada de 63.742 habitantes (IBGE, 2019).

Foi realizada a análise do rastreamento citológico no período de 2014 a 2018 utilizando as variáveis faixa etária, citologia anterior e motivo do exame. Também avaliou-se os dados de mortalidade por câncer de colo do útero para traçar o perfil das mulheres que foram a óbito pela patologia usando as variáveis faixa etária, cor/raça, escolaridade e estado civil. Referente a mortalidade o recorte temporal foi o período de 2014 a 2017, visto que no DATASUS ainda não estão disponíveis os dados referentes ao ano de 2018.

Enfatizasse-se que por tratarem-se de dados de domínio público, o estudo dispensa a utilização de Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) e aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Os dados coletados foram tabulados em planilhas e tratados no programa Microsoft® Office Excel para a organização dos resultados em tabelas com a descrição dos achados em valores absolutos e porcentagem.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Fatores de risco e detecção precoce do Câncer de Colo do Útero

O surgimento do câncer vincula-se a múltiplas causas. Nos diversos tipos de câncer o fator genético tem papel importante, todavia, é a relação entre esta suscetibilidade com as condições decorrentes do estilo de vida e do fenótipo que

indica o risco de adoecimento por câncer de colo do útero (SÃO BENTO *et al.*, 2010).

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV), particularmente com tipos 16, 18 e 31, é a etiologia do câncer do colo do útero, mas não é a causa suficiente. A maioria das mulheres infectadas com HPV não desenvolvem carcinoma cervical invasivo, apenas em uma proporção menor de mulheres a infecção é persistente, ou seja, são vários outros cofatores que também provocam o desenvolvimento da patologia. Vários estudos confirmam a associação do câncer de colo do útero com atividade sexual precoce, multiparidade, casamento precoce, múltiplos parceiros sexuais, analfabetismo e baixo nível socioeconômico (THAKUR *et al.*, 2015).

A fim de comprovar os fatores que estão correlacionados com desenvolvimento do câncer de colo uterino, realizou-se um estudo de caso controle em mulheres rurais de um estado da Índia. No estudo, constatou-se que os fatores de risco: analfabetismo, baixo nível socioeconômico (segundo a classificação de Prasad modificada), menarca precoce <13 anos, idade do casamento <18 anos, idade do nascimento do primeiro filho <19 anos, multiparidade >3 filhos, espaçamento entre duas crianças <2 anos, falta de higiene genital, duração da vida conjugal >20 anos, uso de contraceptivos (métodos orais e de barreira), múltiplos parceiros sexuais de ambos os sexos/cônjuges, história de tabagismo e história de infecção genital recorrente (>3 episódios/ano para o qual o tratamento teve que ser realizado) podem ser associados ao CCU (THAKUR *et al.*, 2015).

Além disso, a higienização inadequada do pênis também se relaciona ao aparecimento do câncer do colo do útero. Por exemplo, em culturas onde os homens são circuncidados, esse tipo de câncer não é tão frequente. Diante disso, salienta-se que a mulher quando é invadida por seu parceiro sujo e promíscuo, muitas vezes por não poder se proteger, nos casos de violência doméstica, não consegue manter o seu colo limpo e, conseqüentemente, torna-se mais vulnerável ao câncer de colo uterino (SÃO BENTO *et al.*, 2010).

Segundo Souza *et al.* (2015) a detecção precoce, a partir da realização do exame citológico, tem sido uma ferramenta confiável e segura para redução dos índices de morbimortalidade deste câncer, visto que o mesmo quando detectado precocemente tem garantia de até 100% de prevenção e cura. Dessa forma, quando são repassadas essas informações a usuária, ela percebe a importância e necessidade de realizar periodicamente a citologia oncológica e conscientiza-se que ao deixar de realizá-la estará comprometendo a sua saúde e diminuindo as chances do diagnóstico precoce.

Entretanto, uma situação desafiadora tanto para as mulheres quanto para os profissionais de saúde, trata-se do sentimento de insegurança e vergonha que é relatado e muito comum entre as mulheres, isso torna-se um obstáculo

para a realização do exame preventivo. Diante disso, os profissionais que estão capacitados para realizar a colpocitologia oncótica devem buscar formas para avançar no aperfeiçoamento de uma educação em saúde de qualidade, além de propagar informações sobre as soluções ofertadas na Atenção Básica (GIRIANELLI; THULER; SILVA, 2014).

3.2 Medidas de prevenção do Câncer de Colo do Útero

O aspecto mais importante e relevante para prevenir, diagnosticar precocemente e tratar o câncer de colo do útero é a educação em saúde, isso justifica ainda mais a necessidade de ações que atuem neste campo, sobretudo utilizando a estratégia de ações educativas coletivas.

A educação em saúde pode ser realizada durante a consulta de enfermagem ginecológica, visto que no decorrer da consulta o enfermeiro faz o acolhimento e a escuta das mulheres que buscam o atendimento ginecológico. Dessa forma, nota-se que além de realizar o exame preventivo, a consulta de enfermagem é o ambiente no qual a paciente pode esclarecer suas dúvidas e aflições, bem como é uma ferramenta valiosa na prevenção primária para estimular o autocuidado (SÃO BENTO *et al.*, 2010).

Assim, a prevenção primária é reconhecida por promover saúde a fim de melhorar hábitos de vida e comportamentos que reduzam o risco para o câncer de colo do útero. Essas ações devem ser promovidas pelos profissionais de saúde, principalmente pelos enfermeiros. Cabe ao enfermeiro aconselhar e orientar as mulheres e os homens a adotar estilos de vida e comportamentos sexuais seguros. Portanto, as medidas primárias para prevenir o câncer do colo do útero incluem a prevenção do tabagismo, o uso de preservativos femininos e masculinos, a vacinação, fidelidade do parceiro, bem como a detecção das lesões precursoras por meio do exame colpocitológico (CASARIN; PICCOLI, 2011).

Outra medida profilática é a vacina contra o papiloma vírus humano (HPV). Com o intuito de combater a disseminação do vírus e controlar as lesões causadas por ele, desenvolveu-se dois tipos de vacinas. Foram aprovadas duas vacinas profiláticas no Brasil, sendo a bivalente GlaxoSmithKline (2009) e a quadrivalente da Merck Sharp e Dohme (2006) (ELUF NETO, 2008).

A vacina quadrivalente além de prevenir os tipos 16 e 18, responsáveis por 70% dos casos de neoplasias cervicais, também previne infecções causadas pelos tipos 6 e 11, responsáveis por 90% das verrugas na região genital e lesões de baixo risco no colo uterino. Vale ressaltar que, a mesma ainda mostrou-se eficaz contra metade das infecções provocadas pelo HPV 31 (ZARDO *et al.*, 2014).

Diante das evidências científicas, os profissionais de saúde devem incentivar a imunização contra o HPV tanto em homens quanto em mulheres, assim, reduzirá

a incidência de infecções pelo vírus e, conseqüentemente, gastos com tratamentos. Além disso, de acordo com as pesquisas científicas, a imunização em mulheres torna-se relevante, sobretudo àquelas com vida sexual ativa com até 25 anos, visto que essas são as mais suscetíveis a novas infecções pelo HPV. Portanto, realizar medidas preventivas contra o HPV gera perspectivas notáveis na área da saúde, além de ótimos resultados na qualidade de vida da população brasileira (ZARDO *et al.*, 2014).

3.3 Dados epidemiológicos do município de Piripiri-PI

A partir da análise de dados, constatou-se que no Município de Piripiri-PI no período de 2014 a 2018 foram realizadas 4.332 citologias do colo do útero. Referente a mortalidade por câncer de colo do útero, os resultados apontaram 8 mortes no período de 2014 a 2017.

VARIÁVEL	CITOLOGIA DO COLO DO ÚTERO	
	N	%
Faixa etária		
Até 9 anos	1	0,02
Entre 10 a 14 anos	2	0,05
Entre 15 a 19 anos	34	0,8
Entre 20 a 24 anos	100	2,3
Entre 25 a 29 anos	501	11,5
Entre 30 a 34 anos	588	13,5
Entre 35 a 39 anos	704	16,2
Entre 40 a 44 anos	610	14,1
Entre 45 a 49 anos	550	12,7
Entre 50 a 54 anos	510	11,8
Entre 55 a 59 anos	403	9,3
Entre 60 a 64 anos	284	6,5
Entre 65 a 69 anos	29	0,7
Entre 70 a 74 anos	11	0,2
Entre 75 a 79 anos	2	0,05
Acima de 79 anos	3	0,1
TOTAL	4.332	100

Tabela 1. Distribuição das citologias do colo do útero segundo faixa etária em Piripiri-PI no período de 2014 a 2018.

Fonte: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2019.

De acordo com a **tabela 1**, a faixa etária mais adequada ao exame no período estudado foi a de mulheres entre 35 a 39 anos correspondendo a 704 (16,2%) das citologias. Pode-se observar, que as demais citologias realizadas com números significantes foram de mulheres com 25 a 64 anos, o que corresponde a faixa etária de rastreamento do Ministério da Saúde (MS). Notou-se ainda, que a realização

de citologias nas faixa etárias fora do que é preconizado pelo MS apresentaram números irrelevantes.

VARIÁVEL	CITOLOGIA DO COLO DO ÚTERO	
	N	%
Citologia anterior		
Sim	3.783	87,3
Não	123	2,8
Não sabe	385	8,9
Sem informação na ficha	41	1
TOTAL	4.332	100

Tabela 2. Distribuição das citologias do colo do útero segundo citologia anterior em Piripiri-PI no período de 2014 a 2018.

Fonte: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2019.

Conforme a **tabela 2**, para a maioria das mulheres 3.783 (87,3%), esta não foi a primeira citologia. Ao associar essa informação a faixa etária de realização do exame de 35 a 39 anos que foi mais frequente no estudo, considera-se como fator positivo, pois pode significar que essas mulheres aderiram ao rastreamento em tempo adequado.

VARIÁVEL	CITOLOGIA DO COLO DO ÚTERO	
	N	%
Motivo do exame		
Rastreamento	4.329	99,9
Seguimento	3	0,1
TOTAL	4.332	100

Tabela 3. Distribuição das citologias do colo do útero segundo citologia anterior em Piripiri-PI no período de 2014 a 2018.

Fonte: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2019.

Segundo a **tabela 3**, o maior motivo para a realização da citologia foi o rastreamento 4.329 (99,9%), o que pode refletir a busca da população feminina do município pela prevenção do câncer de colo do útero.

VARIÁVEIS	MORTALIDADE	
	N	%
Faixa etária	8	100
30-34 anos	2	25
45-49 anos	2	25
50-54 anos	2	25
80 anos e mais	2	25

Cor/raça	8	100
Branca	1	12,5
Parda	6	75
Ignorada	1	12,5
Escolaridade	8	100
Nenhuma	2	25
1 – 3 anos	3	37,5
8 – 11 anos	1	12,5
Ignorada	2	25
Estado civil	8	100
Solteira	1	12,5
Casada	3	37,5
Separada judicialmente	1	12,5
Ignorado	3	37,5

Tabela 4. Perfil de mortalidade por câncer de colo do útero em Piripiri-PI no período de 2014 a 2017.

Fonte: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), 2019.

A Tabela 4 demonstra que o perfil sociodemográfico das mulheres que morreram no município em decorrência do câncer de colo do útero. No que se refere a faixa etária, a distribuição dos óbitos foi igualitária, correspondendo a 2 casos por faixa etária encontrada. Com relação a cor/raça, 6 (75%) das mulheres eram pardas. Ao verificar a escolaridade, 3 (37,5%) possuíam apenas 1 a 3 anos de estudo, além disso, 2 (25%) não tinham escolaridade. Quanto ao estado civil, 3 (37,5%) eram casadas.

4 | CONCLUSÃO

Diante da análise dos dados epidemiológicos do município de Piripiri-PI nos anos de 2014 a 2017, verificou-se que faixa etária que mais aderiu ao exame no período estudado foi a de mulheres entre 35 a 39 anos, além disso as outras citologias realizadas com números significantes foram de mulheres com 25 a 64 anos, e isso condiz com a faixa etária de rastreamento do Ministério da Saúde (MS).

Ressalta-se que a maioria das mulheres piripirienses entre a faixa etária de 35 a 39 anos, realizaram citologia anterior, diante desse dado, considera-se fator positivo, pois é provável que essas mulheres aderiram ao rastreamento em tempo apropriado. Com relação a mortalidade, a distribuição dos óbitos foi igualitária, correspondendo a 2 casos por faixa etária encontrada, a maioria da mulheres eram pardas, com escolaridade de apenas 1 a 3 anos de estudo e não tinham escolaridade, quanto ao estado civil, eram casadas.

Diante desse cenário epidemiológico, conclui-se que as ações de prevenção e detecção do câncer de colo do útero merecem cada vez mais atenção dos

profissionais ligados à área da saúde, especialmente os enfermeiros. Essa forma multidisciplinar de falar sobre o assunto é o caminho a trilhar para a busca da identificação das dificuldades na abordagem ao câncer de colo do útero.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Sistema de Informação do Câncer. **Citologia do colo**. Brasília, 2019. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?SISCAN/cito_colo_residpi.def. Acesso em: 15 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. **Neoplasia maligna do colo do útero**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2.ed. Brasília: Departamento de Atenção Básica, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.
- CASARIN, M. R.; PICCOLI, J.C. E. **Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS**. Ciência e saúde coletiva, v. 16, n. 9, p. 3925-3932, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000029&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2019.
- CHEHUEN NETO, J. A. *et al.* **Atitudes dos pais diante da vacinação de suas filhas contra o HPV na prevenção do câncer de colo do útero**. Cad. Saúde Coletiva, v. 24, p. 248-251, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/7593/1/Atitudes%20dos%20pais%20diante%20da%20vacina%C3%A7%C3%A3o%20de%20suas%20filhas%20contra%20o%20HPV.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- ELUF NETO, J. **A vacina contra o papilomavírus humano**. Revista brasileira de epidemiologia, v. 11, n.3, p. 521-523, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000300021&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 dez. 2019
- FARIAS, A. C. B.; BARBIERI, A. R. **Seguimento do câncer de colo de útero: estudo da continuidade da assistência à paciente em uma região de saúde**. Escola Anna Nery, v. 20, n. 4, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000400213&script=sci_abstract&lng=es. Acesso em: 15 nov. 2019.
- GIRIANELLI, V. R.; THULER, L. C. S.; SILVA, G. A. **Adesão ao rastreamento para câncer do colo do útero entre mulheres de comunidades assistidas pela Estratégia Saúde da Família da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 36, n. 5, p. 198-204, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032014000500198&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2019.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/piripiri.html>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- RIBEIRO, J. C.; ANDRADE, S. R. **Vigilância em saúde e a cobertura de exame citopatológico do colo do útero: revisão integrativa**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 25, n. 4, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71447791034.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- SANTOS, A. M. R. *et al.* **Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres**

para prevenção. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 28, n. 2, p. 153-159, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3066>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SÃO BENTO, P. A. S. *et al.* **O câncer do colo do útero como fantasma resistente a prevenção primária e detecção precoce.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 2, n. 2, p. 776-786, 2010. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/50575081>. Acesso em: 24 nov. 2019.

SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R. **Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 61, n. 4, p. 343-350, 2015. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_61/v04/pdf/05-artigo-conhecimento-de-mulheres-sobre-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero-apos-consulta-de-enfermagem.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

SOUZA, K. R. *et al.* **Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres.** Revista CUIDARTE, v. 6, n. 1, p. 492-499, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i1.129>. Acesso em: 24 nov. 2019.

THAKUR, A. *et al.* **Risk factors for cancer cervix among rural women of a hilly state: a case-control study.** Indian journal of public health, v. 59, n. 1, p. 45, 2015. Disponível em: <http://www.ijph.in/text.asp?2015/59/1/45/152862>. Acesso em: 24 nov. 2019.

VALENTE, C. A. *et al.* **Atividades educativas no controle do câncer de colo do útero: relato de experiência.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 5, n. 3, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/576>. Acesso em: 15 nov. 2019.

ZARDO, G. P. *et al.* **Vacina como agente de imunização contra o HPV.** Ciência e Saúde Coletiva, v. 19, p. 3799-3808, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000903799&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 nov. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 135, 137, 141, 142, 144, 177, 179, 184

Agrotóxicos 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146

Amamentação 11, 67, 70, 74, 87, 105, 107, 114, 115, 116, 117, 119, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 194

Apego 69, 107, 108, 109, 183, 188

Apoio Social 169, 173, 174

Assistência Neonatal 11, 106, 107, 108, 109

Atenção Primária à Saúde 34, 35, 36, 37, 40, 43, 52, 62, 150, 174

Avaliação da dor 13, 75, 189

C

Câncer de Colo do Útero 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Classe Hospitalar 92, 93, 95

Cuidado Clínico 169, 170

Cuidados de Enfermagem 5, 75, 168, 187, 189, 193

Cuidados Pós-operatórios 75, 189

D

Dor 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 86, 110, 117, 144, 150, 185, 189, 190, 191, 196, 197

E

Educação 1, 12, 13, 17, 26, 28, 40, 47, 48, 52, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 73, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 134, 143, 144, 153, 157, 158, 187, 188, 192, 194, 196

Educação em Saúde 12, 13, 64, 65, 68, 73, 102, 104, 109, 110, 144, 153, 157, 192, 194, 196

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Enfermagem Ortopédica 75, 189

Enfermagem Pediátrica 15, 25, 75, 117, 189

Epidemiologia 120, 146, 149, 157

Esterilização 1, 2, 3, 198

Estratégia Saúde da Família 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 157

F

Filosofia do cuidado 98

Formação de Conceito 27

G

Gestantes 90, 100, 120, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 192, 194, 195, 196

Gestão em Saúde 35, 36, 37, 50, 51, 61, 123

Gravidez de alto risco 175, 176

H

Hospitalização 15, 16, 17, 67, 70, 71, 79, 81, 110, 112

I

Infecção 1, 2, 3, 106, 131, 152

J

Jogos e Brinquedos 15

M

Medicalização 79, 80, 81, 82, 87, 88, 185, 187

Método Canguru 11, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mortalidade 6, 66, 105, 106, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 185, 193

O

Organização e Administração 46, 47, 49, 51, 52

P

Papanicolau 148, 149, 151

Parto 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 102, 103, 107, 117, 120, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 172, 182, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Pré-escolar 15, 16, 17, 18, 22, 25, 93

Prevenção 1, 2, 3, 30, 35, 105, 122, 123, 129, 132, 133, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 193, 194

Profissionais de Enfermagem 3, 13, 19, 24, 27, 53, 88, 109, 110, 119, 165, 173

R

Recém-nascido 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 69, 70, 73, 74, 87, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 131, 134, 135, 138, 144, 145, 190, 191, 194

Redes de apoio 107, 168, 169, 170, 171

Relação Familiar 107, 108

S

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Saúde da mulher 82, 83, 118, 120, 122, 123, 133, 175, 179, 192, 193, 196, 197

Saúde Materno-infantil 83, 135

Segurança do Paciente 1, 2

Serviços de Neonatologia 5

Supervisão de Enfermagem 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62

T

Tecnologias 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 171

Tecnologias Educacionais 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

U

Unidade de Terapia Intensiva 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 67, 73, 106, 117, 118, 198

V

Violência Obstétrica 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0